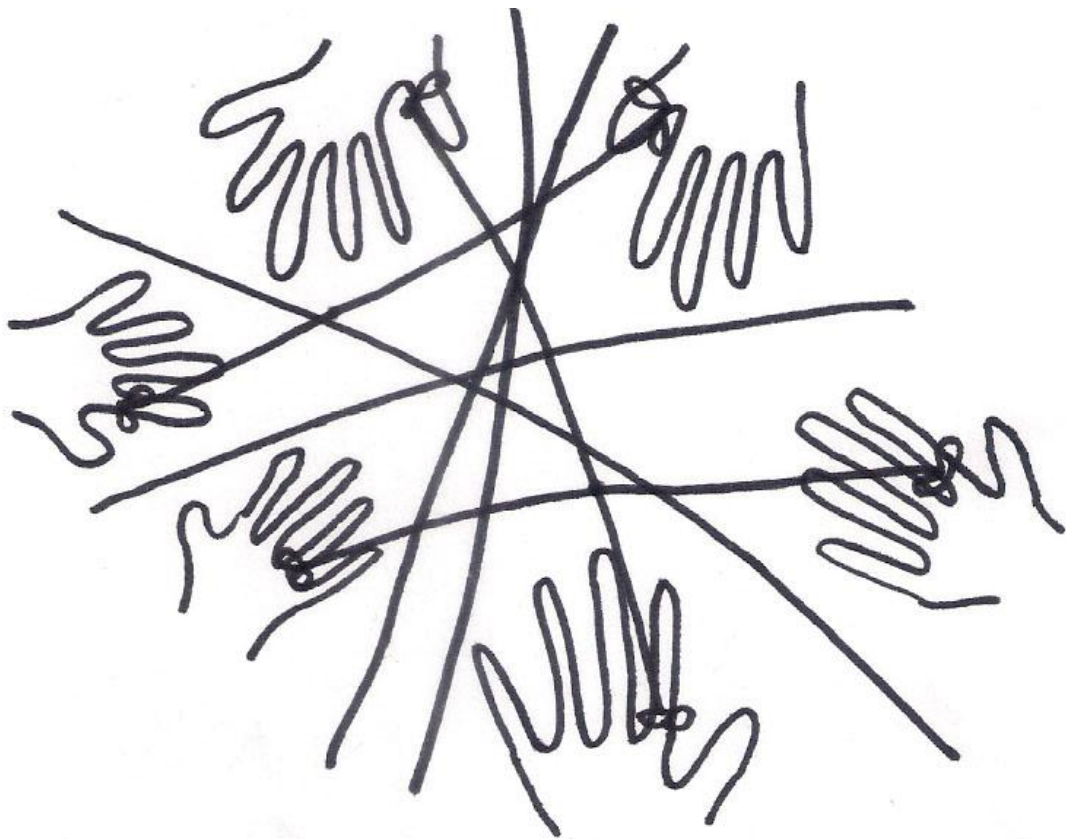


Educar para a felicidade:

... a caminho da sustentabilidade

e um projeto piloto para o Jardim de Infância do Rabaçal



Catarina Santana

Chanca - Rabaçal, 2015

Contexto e objetivos

Considerando que o papel fundamental da educação deve ser o de dotar as pessoas da capacidade para serem felizes, constata-se que a escola, de forma geral e em muitos aspetos, tem andado esquecida em promover e estimular os indivíduos na procura da felicidade.

Pode-se identificar, como uma das causas, o fato de o sistema de ensino praticado hoje ser o mesmo de há de 200 anos. Ora, o contexto e os desafios que se apresentam hoje são necessariamente diferentes dos de outrora. As pessoas são, cada vez mais, chamadas a criar as suas próprias condições de trabalho e subsistência e a reconhecer a necessidade do exercício de uma cidadania responsável rumo ao desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento esse, que só poderá ser alcançado por pessoas criativas, capazes de inovar, cidadãos responsáveis e implicados. Daí a necessidade de as crianças serem encaradas como pessoas únicas ao invés de grupos de alunos estratificados e massificados. “As comunidades humanas dependem da diversidade de talentos e não de uma ideia singular de capacidade. (...) A educação, muitas vezes afasta as pessoas dos seus talentos naturais, (...) é por isso necessário criar as circunstâncias para que esses talentos possam aparecer.” (Ken Robinson, *Bring on the learning revolution!*, TED2010, tradução livre do inglês).

Outra das causas para o esquecimento em educar para a felicidade é a falta de reconhecimento e valorização do contexto real das crianças, afastando-as da possibilidade de experimentar e abafando a sua curiosidade natural em relação a tudo o que as rodeia. Na *concept note* da UNESCO, *Post - 2015 education*, vem referido: “conseguir educação de qualidade para todos assegurando que os conteúdos e currículos sejam relevantes no contexto dos alunos”. Parece haver um afastamento das crianças da sua envolvente natural que resulta numa baixa de auto-estima e confiança das crianças e das suas famílias. Em alternativa, parece haver uma

sobrevalorização de formas de vida mais urbanas e a continuação da vida acadêmica como a única solução para o sucesso e felicidade. Não é de espantar que as pessoas desertem o território na busca dessa felicidade, percorrendo o único caminho que lhes é apresentado como possível, ou que, em alternativa, desistam dele e permaneçam no território mas não sem um sentimento de humilhação, falhanço e vergonha, o que resulta numa falta de confiança e auto-estima, essenciais para criar e inovar. A este sentimento acresce uma falta de conhecimento e experimentação dos recursos endógenos do seu território, lançando muitas vezes estas pessoas para um aparente vazio nas suas vidas ativas.

Percebemos então que é fundamental inovar a partir dos recursos endógenos, de forma sustentável, no sentido de combater a desertificação natural e humana, um dos problemas mais graves do território. Para isso são necessárias pessoas criativas, capazes de inovar a partir dos recursos existentes no seu contexto, são necessárias pessoas que se responsabilizem pelo desenvolvimento sustentável do planeta, independentemente do local que venham a escolher para viver... e ser felizes!

Porque não educar para inovar de forma sustentável?

Metodologia

Para aproximar a escola da comunidade e dos recursos naturais do território será necessário desenhar um espaço comum onde todos possam existir e interagir.

Para além disso há que dotar a escola de um espaço físico, um terreno, onde poderão ser experimentadas práticas agrícolas e pecuárias, utilização e aproveitamento de energias renováveis assim como outras boas práticas ambientais no sentido da autossuficiência. Esta experimentação deverá servir como ponto de partida para desenvolver projetos académicos nas áreas da transformação, tecnologia, gestão de projeto, turismo, arte, cultura e solidariedade social.

Utilizando uma metodologia projetual, em que os alunos não são agrupados por idades mas sim por curiosidades e vocações, os alunos deverão ser estimulados a desenhar e manter de forma sustentável este espaço. Para além disso, de acordo com as suas vocações e paixões, os alunos encontrarão neste espaço as condições necessárias para experimentar e concretizar os seus projetos.

Caberá aos professores e à comunidade, em regime de tutoria, passar e colocar à disposição dos alunos o conhecimento necessário para a concretização dos projetos, incluindo o acesso à internet. Desta forma, para além da comunidade escolar deverão estar envolvidos todos os outros agentes da comunidade. E não somente as famílias, aproveitando os conhecimentos ancestrais e a sua motivação e envolvimento emocional tão necessário mas também empresários, e trabalhadores dos diversos ofícios com experiência, qualificação e acesso às novas tecnologias.

Desta forma, a escola passará a ser um espaço para a educação de todos, dos alunos e da sua comunidade, para podermos começar agora a exercer a cidadania e a viver em conformidade com os valores que queremos ensinar às nossas crianças em vez de ficarmos à espera que chegue o futuro.

Citando mais uma vez a concept note da Unesco: “Para além da aquisição de conhecimento e capacidades básicas, o conteúdo da aprendizagem deve promover a compreensão e respeito pelos direitos humanos, inclusão e equidade, diversidade cultural, e nutrir um desejo e capacidade para a aprendizagem ao longo da vida e a vida em comunidade, todos eles essenciais para a realização da paz, cidadania responsável e desenvolvimento sustentável” (tradução livre do inglês).

Projeto-piloto para o Jardim de Infância do Rabaçal – proposta

Graças aos esforços da CMP, do agrupamento de escolas de Penela e dos pais das crianças, o Jardim de Infância do Rabaçal, tem-se mantido aberto, ao contrário de tantos outros espalhados pelo país. Com a consciência da importância de manter as crianças na proximidade das suas famílias, das excelentes condições que a escola oferece, tanto ao nível das instalações como ao nível do espaço envolvente e da

qualidade profissional e humana da auxiliar que ali trabalha há já mais de vinte anos, é pertinente e desejável potenciar todas estas qualidades. Acresce o fato da pequena comunidade do Rabaçal se encontrar bastante envelhecida, já não ter Centro de dia e poder vir a beneficiar com uma maior relação e envolvência com o Jardim de Infância.

Com este espírito, ficam algumas sugestões de práticas e atividades a adotar nas atividades curriculares regulares do JI:

O espaço físico:

- Desenhar e implementar um projeto de agricultura, baseado nos princípios da agricultura biológica com horta, árvores e flores. Pensar, planear, construir dispositivos e adotar medidas para que o projeto seja ambientalmente sustentável (água, energia, resíduos, etc...);
- Revitalizar a antiga sala do Jardim de Infância e equipá-la com computadores com acesso, via fibra, à internet, para usufruto da comunidade, permitindo que crianças e adultos, sobretudo idosos, possam aprender, em regime de co-tutoria, a utilizar a internet, combatendo assim a e-literacia;
- Utilizar regularmente o espaço do museu do Rabaçal para atividades, encontros ou somente como espaço alternativo à sala de aula, proporcionando uma circulação das crianças na vila e o acesso privilegiado às atividades e conteúdos do museu.

O espaço comunitário:

- Estabelecer um regime de tutoria com pessoas qualificadas para ajudar na implementação do projeto de agricultura. Estes tutores poderão ser:
 - membros da Cerci de Penela, que já fazem intervenção regular no espaço do JI;

- membros da comunidade do Rabaçal, que têm experiência e conhecimentos ancestrais sobre a matéria;

- pessoas ligadas a movimentos de transição e com conhecimentos em permacultura que poderão dar algum aconselhamento pontual ou regular;

- comunidade científica interessada na matéria.

- Proporcionar o convívio livre ou orientado entre as crianças e a comunidade:

- Os avós: Alguns avós têm os seus netos longe e alguns netos estão longe dos avós. Os avós poderiam adotar netos para os acompanhar em alguns trabalhos (fichas ou trabalhos manuais), participar em atividades conjuntas, partilhar histórias e reflexões ou tão somente fazerem companhia uns aos outros;

- Os membros da Cerci que já se deslocam ao JI poderiam partilhar uma refeição em conjunto com as crianças;

- Os peregrinos: Diariamente, passam em frente ao JI caminhantes, peregrinos do caminho se Santiago. Seria interessante poderem conviver com as crianças à volta de uma caneca de chá, oferecida pela escola, e contar a sua história, comunicar verbalmente ou de outras formas (gestual ou plástica).

Muitas outras atividades ficam por sugerir, estas são apenas as primeiras ideias. Estão a ser feitos os primeiros contatos quer com a comunidade do Rabaçal, quer com outras escolas, comunidades e pessoas com princípios e práticas semelhantes que poderão servir de inspiração para a implementação do projeto.

Referências

José Pacheco at TEDxUnisinos – “Experiências Inovadoras na Educação”

<https://www.youtube.com/watch?v=reOEnY8ikjo>

Sugata Mitra at TED – “The child driven education”

http://www.ted.com/talks/sugata_mitra_the_child_driven_education

Sir Ken Robinson at TED

http://www.ted.com/talks/lang/eng/ken_robinson_says_schools_kill_creativity.html

http://www.ted.com/talks/sir_ken_robinson_bring_on_the_revolution.html

Tony Wagner at TEDxNYED – “Play, passion, purpose”

<http://www.youtube.com/watch?v=hvDjh4l-VHo>

David Rodrigues at TExLisboaED – “Pensar utopicamente a educação”

https://www.youtube.com/watch?v=0kDL5kxDg_A

Concept note on the Post-2015 education agenda, document submitted by UNESCO to the 37th Session of the General conference

http://en.unesco.org/post2015/sites/post2015/files/UNESCOConceptNotePost2015_ENG.pdf